

SBC repudia crítica do presidente Lula

A SBC preparou uma carta, assinada pelo seu presidente, Jorge Ilha Guimarães, em nome dos mais de 12 mil cardiologistas que representa, em resposta à crítica à classe médica do presidente Lula, divulgada pela imprensa no primeiro final de semana de abril. O manifesto solidariza-se ao da Associação Médica Brasileira (AMB) que também

repeliu o desagravo aos profissionais, atingidos em sua dignidade e honradez pelas declarações.

O *Jornal SBC* reproduz, a seguir, trechos do discurso proferido pelo presidente Lula, a carta da SBC enviada à Brasília e as manifestações de apoio ao repúdio de alguns cardiologistas.

O discurso do presidente Lula e as manifestações de apoio recebidas pela SBC estão disponíveis na íntegra no endereço: <http://publicacoes.cardiol.br/jornalsbc/>.

Carta da AMB

Leia também, na página 20, o artigo “Incontinência verbal” do presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral.



*Excelência no ensino de
Ecocardiografia e US Vascular.*

Ecocardiografia e US Vascular

- Ecocardiografia**
06/06 a 11/06
- Ecocardiografia – Interativo de Reciclagem**
07/07 a 10/07
- Ecocardiografia de Estresse Farmacológico**
31/05 a 02/06
- Ecocardiografia Fetal**
21/07 a 23/07
- Ecocardiografia Pediátrica**
19/07 a 23/07
- Ecografia Vascular**
02/07 a 10/07
- Ecografia Vascular – Arterial e Venoso Periférico**
05/07 a 10/07
- Ecografia Vascular – Artérias Carótidas e Vertebrais**
30/07 a 03/08
- Avançado e Preparatório para Prova de Título de Ecografia Vacular – SBACV**
16/05 a 20/05

PARA MAIS INFORMAÇÕES

- ☎ 11 2577-0383
0800 7263944
- ✉ cetrus@cetrus.com.br
- 🏠 www.cetrus.com.br/sbc

15 ANOS
Referência
no Diagnóstico
por Imagem.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 2010

**Ao
Excelentíssimo Senhor
Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva**

Prezado presidente,

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) vem externar sua decepção pelas palavras divulgadas pela imprensa e atribuídas a V. Ex^a. durante a solenidade de entrega de ambulâncias em Tatuí, quando teria criticado a classe médica em geral. A SBC também se solidariza com o presidente da Associação Médica Brasileira que, em nome de 350 mil médicos brasileiros, fez um desagravo aos profissionais atingidos em sua dignidade e honradez pelas referidas declarações, tão estranhas, que temos dúvida se a imprensa reproduziu fielmente suas palavras.

Em nome dos 12 mil cardiologistas brasileiros, grande parte dos quais exercendo a profissão em cidades pequenas, mesmo em povoados às margens dos rios amazônicos, distantes dos grandes centros, com poucos e antiquados equipamentos e, mesmo assim, salvando vidas, a SBC vem lembrar que o esforço de seus associados está levando o País, em anos recentes, a reduzir o número de mortes por causas cardiovasculares que, até há pouco, roubavam 315 mil vidas de brasileiros a cada ano.

Esses cardiologistas que trabalham em todos os rincões brasileiros, senhor presidente, é que garantem o eficiente e rápido tratamento de uma crise de hipertensão, como a que afetou o presidente da República no Nordeste brasileiro e são eles que, em campanhas como a que se desenvolve neste momento, difundem informação sobre fatores de risco como a hipertensão, o tabagismo, a obesidade, para que no futuro os brasileiros não passem por crises semelhantes à que atingiu V. Ex^a.

São esses médicos que, recebendo pouco do SUS, muitas vezes não têm recursos para acompanhar os congressos internacionais onde são apresentados os avanços da Medicina. Esse é o motivo que os leva a se valerem da Internet para a “Educação Continuada” oferecida por esta Sociedade para que, no Brasil inteiro, os pacientes sejam atendidos por uma Cardiologia de ponta, por médicos tão capacitados como os dos países desenvolvidos.

É por causa do intenso esforço, dos seis anos de estudo, somados aos de residência médica, aos quais se acrescenta toda uma vida de atualização, frequentemente de pesquisa, que os cardiologistas exigem que médicos formados em cursos como os de Cuba passem por exames que demonstrem serem tão capazes como os profissionais formados no território brasileiro. Não estamos defendendo nossa categoria com essa exigência, presidente, mas sim buscando a garantia de que os pacientes brasileiros sejam atendidos por profissionais efetivamente capacitados.

Pedimos vênia para lembrar mais que, se hoje milhares de cardiologistas trabalham em cidades onde não se conta com recursos de tomografia computadorizada, de ressonância magnética, laboratórios nem salas cirúrgicas adequadas, senhor presidente, não é culpa dos médicos e nem da falta da CPME, imposto que, tendo vigorado por vários anos, não foi empregado para sanar as mais evidentes lacunas da Saúde nas cidades pequenas, ao contrário do que desejava quem o propôs, justamente um cardiologista.


Os “médicos da Avenida Paulista”, criticados por V. Ex^a., são os mesmos que, a cada dia, atendem milhares de pacientes pobres, vindos de cidades distantes em incontáveis ambulâncias das Prefeituras, que chegam a formar fila nas estradas, de madrugada, trazendo pacientes em busca da ajuda médica que a cidade grande oferece e com a qual não contam em suas cidades de origem, e não por culpa dos profissionais da Saúde.

Num País em desenvolvimento como o nosso, em que são limitados os recursos para a Saúde e escassas as verbas para comprar o aparelhamento mais moderno, é simplesmente natural que se formem umas poucas instituições de excelência, altamente equipadas, para onde migram os pacientes das regiões próximas.

Esse fenômeno é conhecido e foi vivido por V. Ex^a. quando, para seus exames e testes, que necessariamente têm que ser os mais completos possíveis pela importância de sua pessoa, os médicos que o atendem fazem com que o presidente da República deixe Brasília e frequente dois hospitais, o InCor e o Sírio Libanês, situados, justamente, no entorno da Avenida Paulista, citada jocosamente por V. Ex^a. como o local “onde é fácil ser médico”.

Garantimos, ao contrário, que jamais foi fácil ser médico no nosso País, onde a Medicina continua tendo conotação de sacerdócio, principalmente para o crescente número de profissionais que depende, para sua sobrevivência, dos seguros-saúde. Ainda agora, as Sociedades médicas lutam, e sozinhas, para conseguir que essas empresas, que ganham importância diante da falha da Saúde Pública, sejam levadas a pagar uma contrapartida, pelo menos digna, a quem dedicou sua vida ao exercício da Medicina.

Atenciosamente,


Dr. Jorge Ilha Guimarães
Presidente
Sociedade Brasileira de Cardiologia



Sociedade Brasileira de Cardiologia

Rio de Janeiro, 5 de abril de 2010

**Ao
Excelentíssimo Senhor
Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva**

Prezado presidente,

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) vem externar sua decepção pelas palavras divulgadas pela imprensa e atribuídas a V. Ex^a. durante a solenidade de entrega de ambulâncias em Tatuí, quando teria criticado a classe médica em geral. A SBC também se solidariza com o presidente da Associação Médica Brasileira que, em nome de 350 mil médicos brasileiros, fez um desagravo aos profissionais atingidos em sua dignidade e honradez pelas referidas declarações, tão estranhas, que temos dúvida se a imprensa reproduziu fielmente suas palavras.

Em nome dos 12 mil cardiologistas brasileiros, grande parte dos quais exercendo a profissão em cidades pequenas, mesmo em povoados às margens dos rios amazônicos, distantes dos grandes centros, com poucos e antiquados equipamentos e, mesmo assim, salvando vidas, a SBC vem lembrar que o esforço de seus associados está levando o País, em anos recentes, a reduzir o número de mortes por causas cardiovasculares que, até há pouco, roubavam 315 mil vidas de brasileiros a cada ano.

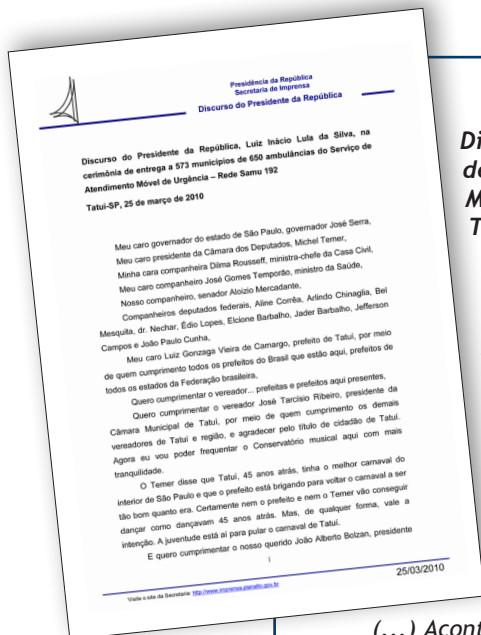
Esses cardiologistas que trabalham em todos os rincões brasileiros, senhor presidente, é que garantem o eficiente e rápido tratamento de uma crise de hipertensão, como a que afetou o presidente da República no Nordeste brasileiro e são eles que, em campanhas como a que se desenvolve neste momento, difundem informação sobre fatores de risco como a hipertensão, o tabagismo, a obesidade, para que no futuro os brasileiros não passem por crises semelhantes à que atingiu V. Ex^a.

São esses médicos que, recebendo pouco do SUS, muitas vezes não têm recursos para acompanhar os congressos internacionais onde são apresentados os avanços da Medicina. Esse é o motivo que os leva a se valerem da Internet para a “Educação Continuada” oferecida por esta Sociedade para que, no Brasil inteiro, os pacientes sejam atendidos por uma Cardiologia de ponta, por médicos tão capacitados como os dos países desenvolvidos.

É por causa do intenso esforço, dos seis anos de estudo, somados aos de residência médica, aos quais se acrescenta toda uma vida de atualização, frequentemente de pesquisa, que os cardiologistas exigem que médicos formados em cursos como os de Cuba passem por exames que demonstrem serem tão capazes como os profissionais formados no território brasileiro. Não estamos defendendo nossa categoria com essa exigência, presidente, mas sim buscando a garantia de que os pacientes brasileiros sejam atendidos por profissionais efetivamente capacitados.

Pedimos vênia para lembrar mais que, se hoje milhares de cardiologistas trabalham em cidades onde não se conta com recursos de tomografia computadorizada, de ressonância magnética, laboratórios nem salas cirúrgicas adequadas, senhor presidente, não é culpa dos médicos e nem da falta da CPME, imposto que, tendo vigorado por vários anos, não foi empregado para sanar as mais evidentes lacunas da Saúde nas cidades pequenas, ao contrário do que desejava quem o propôs, justamente um cardiologista.

AMB
Associação Médica Brasileira



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega a 573 municípios de 650 ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Rede Samu 192 Tatuí-SP, 25 de março de 2010

“(...) o que a maioria do povo não sabe é que um cidadão rico que tem um plano de saúde, que faz check-up todo ano, ele desconta o que ele paga no Imposto de Renda, e quem paga o plano dele é a parte mais pobre da população deste país, que trabalha. (...) Todo ano eu vou em um hospital em São Paulo, deito em um monte... porque agora check-up, também, é só máquina, não é, Temporão? **O médico não fala mais com você. O médico fala: ‘Bom dia e até logo, ou bom dia e até amanhã’.**”

“Então, a gente acha que aquilo é bom, é o que nós temos de excelência no Brasil. A gente fica sabendo muita coisa, porque toda gente grã-fina vai lá. (...) Acontece que muitas dessas coisas chiques que vocês veem na televisão são pagas pelo SUS. Muitas dessas coisas boas que vocês veem... **quem faz transplante neste país é pago pelo SUS e aparece a fama do hospital particular, mas quem pagou foi o SUS.**”

“(...) o que nós queremos é criar um modelo de Saúde que possa atender as pessoas com dignidade. É por isso que **eu fiquei muito magoado e muito ofendido quando a minha oposição no Senado derrubou a CPMF.** Eu não conheço um empresário no Brasil que reduziu o custo do seu produto em 0,38%, que é o que a gente pagava no cheque. Não conheço nenhum! Entretanto, tiraram da União R\$ 40 bilhões por ano, e a gente, que tinha feito um plano de Saúde para atender até criança na escola...”

“(...) **para levar um médico para uma cidade do interior, às vezes eles querem cobrar o dobro do salário que eles ganham na cidade.** (...) tem prefeito que está querendo contratar médico, eles estão pedindo [R\$] 30 mil, [R\$] 20 mil por mês. Ora, o prefeito não pode levar. Então, nós vamos ter que formar uma geração de médicos mais à esquerda, para poderem cobrar um pouco menos de salário, para poderem trabalhar nas prefeituras do interior deste país.”

“**E tem gente que reclama quando algumas cidades resolvem trazer médicos cubanos.** E depois, os coitados dos nossos meninos que vão estudar em Cuba, eles voltam formados em Medicina, querem trabalhar aqui no Brasil, não deixam. Você sabe disso, a briga que a gente tem porque o Conselho Nacional de Medicina não reconhece. Agora algumas universidades estão reconhecendo e essa menina está prestando serviço, sobretudo nas regiões onde não tem médico. **É muito fácil ser médico na Avenida Paulista, ser lá na Marechal Deodoro, em São Bernardo, ser na Avenida Copacabana.** Eu quero ver é no meio do brejo, onde mora o povo brasileiro, nos rincões do sertão deste país, na grande periferia das cidades brasileiras.”

“Eu tinha 17 anos quando eu perdi este dedo aqui, ó. Este dedo aqui, se eu fosse hoje presidente, não perderia o dedo. Hoje até faria um implante, colocaria um dedo maior do que este aqui. Mas, como eu era um peão, cheguei fedendo a macacão... fedendo a graxa, às três horas da manhã, **o médico olhou para a minha cara e falou ‘Para que esse peãozinho precisa de dez dedos? Vou... vou logo tirar’,** e tirou o cotozinho. Poderia ter deixado o cotó para eu poder coçar o nariz. Ele tirou. E eu estou aqui agora, me considero até um portador de deficiência, com este dedo aqui.”

“Sua muito bem elaborada carta é necessariamente respeitosa e, ao tempo, um incisivo e firme protesto. Descritiva, mas também propositiva.”

Lázaro Miranda,
Brasília (DF)

“Muito legal esta carta.”

Edson Aquilar

“Absurdas essas palavras, não gozam do mínimo de etiqueta.”

Luiz Tadeu, São José do Rio Preto (SP)

“Certamente a sua carta reflete o pensamento da cardiologia brasileira.”

Weimar Sebba Barroso, Goiânia (GO)

“Gostaria que transmitisse ao Dr. Jorge Ilha e toda a diretoria da SBC meus parabéns pelo manifesto enviado ao presidente em exercício.”

José Marcio Ribeiro, Belo Horizonte (MG)

“Lamentável. A ignorância ou a demagogia fazem do governante um artista de circo.”

José Antônio Ramires,
São Paulo (SP)



“Sabemos das nossas condições, das nossas limitações e da subserviência imposta pelos desmandos das autoridades. No entanto, temos uma medicina de resultados e profissionais renomados.”

Fernando Costa, São Paulo (SP)



“Parabenizo o Dr. Jorge pelo brilhante posicionamento ao infeliz comentário do presidente da República!”

André Luiz de Oliveira,
Volta Redonda (RJ)

“Abraços esperançosos de que nosso Presidente do Brasil reconheça que a generalização foi injusta e infeliz.”

Cibele Rodrigues, Sorocaba (SP)

“Verdadeiramente temos presidentes dignos do cargo que ocupam. Caros amigos Jorge Ilha Guimarães e José Luiz Gomes do Amaral, como brasileiro, médico e cardiologista, cumprimento pela resposta imediata e firme das nossas legítimas lideranças.”

Nabil Ghorayeb, São Paulo (SP)

“O SUS conta com um verdadeiro exército de médicos abnegados, que ganham uma quantia insignificante, mas que, apesar disso, lutam com todas as dificuldades, nos mais distantes pontos de nosso país, para dar um atendimento melhor e mais humano para nossa população.”

Carlos Alberto Machado, São Paulo (SP)



“Sinto vergonha de ter um presidente capaz de fazer declarações desta natureza durante todo o curso de sua fala.”

Fernando Almeida,
Sorocaba (SP)

“O Brasil tem que ser um pouco mais sério, a começar pelo seu presidente.”

Celso Amodeo,
São Paulo (SP)